

HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DO BAIRRO BEIRA MAR, EM LÁBREA/AM: OS MORADORES E SUAS TRAJETÓRIAS

*Andriely Gadelha Vieira¹
Claudina Azevedo Maximiano²*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um projeto de iniciação científica (PIBIC jr.) realizado pelo Instituto Federal do Amazonas. A proposta desta pesquisa situa-se no contexto dos estudos antropológicos ligados aos povos e comunidades tradicionais da Amazônia. A cidade de Lábrea, localizada no interior do estado do Amazonas, na região conhecida como Médio Purus. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Lábrea possui uma população estimada em 2019, de 49.069 habitantes. Dentre os diversos espaços sociais existentes na cidade, escolhemos o bairro “Beira Mar”, como objeto e espaço de pesquisa. O bairro é formado por palafitas, seus moradores dialogam diretamente com a dinâmica das águas. Tendo em parte do ano as casas praticamente submersas pelas águas do rio Purus, Ituxi e do igarapé Caititu.

O objetivo da pesquisa foi buscar narrativas que nos ajudassem a pensar historicamente no processo de ocupação que deu origem ao local conhecido como bairro “Beira-Mar”. Situa-se na perspectiva de tecer um diálogo antropológico, no sentido de identificar quem são os agentes sociais que vivem nesse espaço social, embora não seja oficializado como bairro, é efetivamente considerado bairro, por seus moradores. O trabalho de campo se pautou na busca de compreender a dinâmica histórica de ocupação do espaço social, a origem, as trajetórias e os enfrentamentos vividos pelos moradores, com destaque para questões relacionadas à pandemia da COVID 19.

¹ Técnica em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). E-mail: gadelhaandrielly200@gmail.com.

² Doutora em Antropologia social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisadora do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia e Observatório de Educação do campo/floresta e Indígena da Região do Médio Purus. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). E-mail: claudina.maximiano@ifam.edu.br.

2. PROCESSO DE OCUPAÇÃO

Os dados aqui apresentados foram construídos a partir das narrativas dos moradores que retratam a vivência no lugar, visto que não há registros sobre o processo de ocupação da área de várzea localizada na frente da cidade de Lábrea. O bairro “Beira-Mar” é constituído por um conjunto numeroso de casas, as então chamadas palafitas. “Palafitas são habitações tradicionais da cultura ribeirinha cuja arquitetura pressupõe um diálogo com o ciclo das águas da região [...] (PEREIRA; SILVA; BARROS, 2011).

As famílias ocupam esse espaço social há cinco (5) décadas. Entre a narrativa dos primeiros moradores temos, Dona Clarice (1970), Sr. Edvar (1980), Dona Socorro (1980), Dona Francisca (1988), Dona Antônia (1993) e Dona Dulcilene (1993). Porém, o espaço não é reconhecido oficialmente como bairro, embora os moradores paguem impostos, não têm o retorno mínimo por parte do poder público. A falta saneamento básico tem sido um dos problemas enfrentados desde a ocupação, causando assim, um grande acúmulo de lixo, precariedade na rede de água potável, falta de iluminação, serviços essenciais, direito de cada cidadão que ali habita.

3. AS ENCHENTES

Como o bairro “Beira Mar” situa-se às margens do rio Purus, próximo a foz do igarapé Caititu, que desagua no Purus, é atingido diretamente pelas cheias, fenômeno conhecido na região como enchente. Pela importância desse fenômeno natural com impactos relevantes socialmente, decidimos inserir essa temática no contexto da pesquisa. Destacando historicamente, de acordo com a memória dos moradores as principais enchentes ocorridas no bairro. A Dona Maria, e o sr. Sandoval destacaram a enchente de 1997, onde todas as casas inundaram até mais ou menos acima da janela, e a maioria dos moradores se abrigou em um casarão que tinha em cima da escadaria. As cheias do rio provocam sempre preocupação e medo para os moradores. Existe uma tensão relacionada aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, pois são os períodos das cheias nos rios da região. No ano de 1997, a maior alagação até agora, atingiu até a marca acima das janelas das casas, segundo os moradores. Outras grandes cheias ocorreram nos anos de 2012, 2014, 2016 e esse ano, 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa trouxe visibilidade a questões ligadas às políticas públicas de habitação, saneamento básico e planejamento da área urbana do município de Lábrea, sobretudo para a inexistência de políticas públicas relacionadas ao espaço social bairro Beira Mar, questões históricas e urbanísticas da cidade, a partir das narrativas dos moradores que ocupam esse espaço social há 50 anos. Do ponto de vista acadêmico, os resultados são relevantes para compreendermos o processo de ocupação e desenvolvimento social dos habitantes da cidade de Lábrea/AM. Registrar, a partir das narrativas dos moradores, o histórico desse espaço social, assim como trazer à tona os problemas e as possibilidades vivenciados pelos moradores, é uma contribuição singular, na perspectiva de provocar e iniciar um importante debate no âmbito da gestão pública.

Esse debate se amplia para temáticas como segurança pública, emprego/renda e problemas ambientais apresentados pelos dados desta pesquisa. Destacamos também a questão das enchentes, problema de ordem natural sofrido a cada ano e enfrentado com medidas paliativas pelos governos municipais ao longo das cinco décadas de ocupação. É necessário inaugurar um debate junto a essa comunidade, para se planejar uma política séria de moradia, visando a qualidade de vida das pessoas.

Nesse sentido as questões apontadas por este trabalho tocam o ontem (história) e o hoje (presente) da cidade de Lábrea e, nessa dinâmica, os resultados desta pesquisa se apresentam como um registro e, ao mesmo tempo, uma denúncia com relação à trajetória de vida dos moradores e o futuro desse espaço social, o bairro Beira Mar. Por fim, salientamos o aprendizado obtido ao longo dessa pesquisa, com destaque para o entendimento da importância de se entender o papel da administração pública no contexto da vida das pessoas e os impactos dessa ação para a qualidade de vida dos moradores de uma cidade. Nesse sentido, o presente estudo nos possibilitou a ampliação dos conhecimentos no diálogo entre a antropologia, a história e a área técnica da administração pública, o que é de fundamental importância para o futuro profissional na área da Administração.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S, PRESTES, A & SILVA, H. **Morar em palafitas**: Morar e sobreviver em casas de palafitas no município de Nhamundá/AM. Nhamundá, 2019.

PEREIRA, M.F, SILVA, M. A & BARROS, D. T. **Palafitas de Manaus**: relações entre natureza e cultura no espaço da cidade. Manaus, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/labrea/panorama>. Acessado em 18 de jun. 2021.

Instituto Socioambiental. <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Paumari>. Acessado em 30 de jun. 2021.

PEREIRA, Marcelo. **Servidão Humana na Selva**: o aviamento e o barracão no seringal da Amazônia, Somanlu, ano 12, n.1, jan/jun, 2012. <https://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>. Acessado em 14 de Jul. 2021.

Data de submissão: 26/03/2022

Data de aprovação: 20/04/2022